



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
– IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SHIGEAKI UEKI ALVES DA PAIXÃO

**Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de
Roraima: Esforços para o Aprimoramento da Formação Técnica dos Estudantes**

BOA VISTA – RR

2026

SHIGEAKI UEKI ALVES DA PAIXÃO

Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Roraima: Esforços para o Aprimoramento da Formação Técnica dos Estudantes

Trabalho apresentado como requisito de nota da disciplina de TCC III do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Docente: Shigeaki Ueki Alves da Paixão.

Orientador: Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo

BOA VISTA – RR

2026

RESUMO

O presente estudo investiga as estratégias governamentais e pedagógicas voltadas à efetivação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Roraima. A pesquisa examina as políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (SEED-RR), identificando avanços institucionais e dilemas estruturais no território roraimense. O objetivo central é compreender como essa integração curricular contribui para a elevação da escolaridade e para o aprimoramento técnico-profissional de trabalhadores historicamente marginalizados do ensino regular. Metodologicamente, pauta-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa documental e análise de relatórios oficiais da rede estadual. Os resultados evidenciam que a convergência entre a EJA e a formação profissionalizante qualifica a mão de obra local, fomenta a autonomia socioeconômica e atua na retenção escolar. As ações concentram-se na flexibilização curricular, na formação continuada docente e na expansão de vagas em eixos estratégicos como agropecuária, comércio e serviços. Contudo, a consolidação desse modelo enfrenta entraves críticos, como a precariedade da infraestrutura laboratorial no interior, as lacunas no transporte escolar e a escassez de materiais didáticos contextualizados. Conclui-se que, apesar da complexidade logística e geográfica, a EJA integrada à EPT em Roraima configura-se como instrumento estratégico de justiça social e desenvolvimento regional, exigindo a perenidade de investimentos públicos e parcerias interinstitucionais para assegurar a permanência discente e a eficácia do aprendizado técnico.

Palavras-Chave: EJA Integrada; Educação Profissional e Tecnológica; Roraima.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
1.1. Contextualização e Problemática	06
1.2. Questão Problematicadora	08
1.3. Objetivos	10
1.4. Metodologia (Estratégias)	12
1.5. Hipótese	15
1.6. Justificativa	16
2. DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)	22
3. CONCLUSÃO	32
4. PLANO DE AÇÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA E EQUIDADE	36
5. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A integração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Roraima configura-se como uma estratégia essencial para a superação de desigualdades históricas e para o fomento do desenvolvimento regional. Historicamente, o público da EJA é composto por indivíduos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, demandando políticas públicas que não apenas garantam a escolarização, mas que também ofereçam qualificação técnica imediata para o mercado de trabalho. Diante desse cenário, o governo estadual e instituições parceiras têm empreendido esforços para aprimorar o suporte técnico-educacional, visando transformar a sala de aula em um espaço de emancipação socioeconômica. No entanto, a consolidação desse modelo enfrenta desafios que vão desde a adaptação curricular até a necessidade de infraestrutura adequada nas escolas roraimenses. Assim, torna-se relevante analisar como essas iniciativas de integração curricular e investimentos pedagógicos estão sendo articulados para promover a inclusão produtiva e a valorização do estudante da EJA em Roraima.

A convergência entre a Educação Profissionalizante e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no estado de Roraima representa um marco fundamental para a justiça social e o fortalecimento da economia local. Para além da alfabetização tardia, essa modalidade integrada busca responder às demandas de um público diversificado que, em diferentes fases da vida, busca no ambiente escolar uma oportunidade de ressignificação produtiva. No cenário roraimense, os esforços para o aprimoramento técnico-educacional têm focado na criação de currículos que respeitem as vivências dos estudantes — desde o jovem que busca o primeiro emprego até o idoso que almeja a atualização tecnológica e o pertencimento social. Todavia, a efetivação dessa política exige a superação de barreiras como o preconceito etário e a necessidade de metodologias andragógicas específicas. Nesse sentido, é imperativo discutir como as políticas públicas em Roraima estão articulando a formação técnica à base nacional comum, garantindo que o direito à educação ao longo da vida se traduza em real autonomia e valorização do trabalhador em todas as idades.

A integração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Roraima configura-se como uma estratégia essencial para a superação da discussão dos mecanismos institucionais que garantem que o direito à educação ao longo da vida se

traduza em autonomia econômica, permitindo que o estudante da EJA atue como protagonista do desenvolvimento social do estado. Desigualdades históricas e para o fomento do desenvolvimento regional. Historicamente, o público da EJA é composto por indivíduos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por barreiras socioeconômicas, geográficas ou familiares. Essas interrupções demandam políticas públicas integradas que não apenas garantam a escolarização e o direito à alfabetização, mas que também ofereçam qualificação técnica imediata para a inserção digna no mercado de trabalho. A convergência entre a Educação Profissionalizante e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no cenário roraimense representa um marco fundamental para a justiça social e o fortalecimento da economia local. Para além de corrigir a distorção idade-série ou fornecer uma certificação tardia, essa modalidade integrada busca responder às demandas urgentes de um público profundamente diversificado. Este público, em diferentes fases da vida, busca no ambiente escolar uma oportunidade de ressignificação produtiva, de reinvenção profissional e de conquista de cidadania plena. Diante desse cenário desafiador, o governo estadual de Roraima e as instituições parceiras têm empreendido esforços coordenados para aprimorar o suporte técnico-educacional. O objetivo central dessas ações é transformar a sala de aula em um espaço dinâmico de emancipação socioeconômica, superando o antigo modelo assistencialista de ensino. No contexto regional, os esforços para o aprimoramento pedagógico e técnico têm focado na criação de currículos flexíveis que respeitem e valorizem as vivências prévias dos estudantes. Essa abordagem acolhe desde o jovem que busca o primeiro emprego formal até o idoso que almeja a atualização tecnológica, a inclusão digital e o pertencimento social. No entanto, a consolidação definitiva desse modelo enfrenta desafios estruturais complexos na rede pública. Essas dificuldades vão desde a necessária adaptação curricular e flexibilização dos tempos escolares até a carência crônica de infraestrutura adequada nas escolas roraimenses, especialmente nas regiões do interior e em comunidades indígenas. Além disso, a efetivação dessa política exige a superação de barreiras culturais enraizadas, como o preconceito etário, e a superação da falta de metodologias andragógicas específicas para o público adulto, que possui ritmos e interesses distintos dos alunos da educação regular. Portanto, torna-se altamente relevante analisar como essas iniciativas de integração curricular e investimentos pedagógicos estão sendo articulados na prática em Roraima. É fundamental compreender de que forma a formação

técnica se conecta com a base nacional comum curricular, promovendo a inclusão produtiva e a valorização real do trabalhador em todas as idades. É imperativo

A realidade geográfica de Roraima impõe desafios únicos para a expansão da EPT integrada à EJA. O estado possui uma vasta extensão territorial com municípios isolados, dependência do setor público e uma forte presença de populações do campo, indígenas e migrantes. A falta de laboratórios equipados, internet de alta velocidade e material didático contextualizado nas escolas da periferia e do interior compromete a qualidade da formação técnica ofertada. Para que a integração curricular funcione, o espaço físico escolar precisa refletir as demandas do mundo do trabalho moderno. Outro obstáculo crítico é a formação docente para a andragogia aplicada ao ensino técnico. A maioria dos professores possui formação voltada para o ensino regular de crianças e adolescentes. Falta preparo pedagógico para lidar com as realidades de adultos que chegam à escola cansados após longas jornadas de trabalho informal. A ausência de políticas contínuas de capacitação docente gera altos índices de evasão escolar, pois o estudante não percebe a aplicabilidade imediata do conteúdo em seu cotidiano produtivo.

A superação desses entraves exige uma articulação curricular orgânica que não divida o tempo do aluno entre disciplinas puramente propedêuticas e oficinas técnicas isoladas. Os saberes da base comum, como a matemática, a língua portuguesa e as ciências humanas, devem dialogar diretamente com as competências profissionais exigidas pelo arranjo produtivo local de Roraima, com destaque para a agropecuária, o comércio, a construção civil e a gestão de serviços. Essa integração curricular inteligente garante que o estudante compreenda a teoria por trás da prática profissional, elevando seu senso de capacidade crítica. Quando o currículo respeita o conhecimento empírico do trabalhador e o conecta à ciência e à tecnologia, o processo de ensino-aprendizagem ganha significado real. A escola deixa de ser um peso e passa a ser vista como um investimento seguro de tempo para a melhoria da renda familiar e para a conquista da independência financeira.

Para garantir a sustentabilidade dessa política pública ao longo da vida, o Estado de Roraima precisa consolidar parcerias estratégicas permanentes. A cooperação mútua com os institutos federais, com os serviços nacionais de aprendizagem (Sistema S) e com cooperativas locais de produção é o caminho mais viável para descentralizar a oferta de cursos técnicos e otimizar o uso dos recursos públicos disponíveis. Ademais, o financiamento público deve ser direcionado para garantir a permanência desse estudante na escola. Isso envolve a criação de programas de assistência estudantil eficientes, que incluam transporte noturno regular para áreas

distantes, alimentação escolar adequada para adultos e creches ou espaços de acolhimento para os filhos das estudantes que não têm com quem deixar as crianças durante as aulas. Em suma, a fusão entre a formação profissionalizante e a EJA em Roraima não pode ser tratada apenas como uma meta administrativa ou um programa temporário de governo. Trata-se de uma política de Estado indispensável para a reparação histórica de direitos negados a milhares de cidadãos roraimenses. Somente por meio de investimentos robustos na modernização das escolas, na valorização dos professores e na flexibilização dos currículos será possível transformar a educação de adultos em um motor de inovação, justiça social, autonomia econômica e dignidade humana para todas as gerações do estado.

2. QUESTÃO PROBLEMATIZADORA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente atende a uma parcela da população trabalhadora que teve suas trajetórias escolares interrompidas, carregando marcas de exclusão social e econômica. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a integração curricular surge como uma proposta para superar a dualidade histórica entre o trabalho manual e o intelectual, promovendo uma formação humana integral. Todavia, a materialização dessa política no estado de Roraima enfrenta desafios complexos decorrentes das singularidades socioeconômicas, geográficas e culturais da região, marcada por extensas faixas de fronteira internacional, forte fluxo migratório e uma expressiva população do campo e indígena.

O cerne do problema reside na contradição entre os esforços institucionais empreendidos para o aprimoramento técnico-educacional e a realidade operacional das escolas roraimenses. Por um lado, há a necessidade premente de qualificação profissional rápida e verticalizada para a inserção desses sujeitos no arranjo produtivo local. Por outro lado, a rede de ensino esbarra em gargalos estruturais severos, como o déficit de laboratórios específicos, a escassez de recursos tecnológicos e a falta de formação continuada para docentes, que muitas vezes não possuem o preparo duplo exigido para atuar simultaneamente na EJA e na EPT. Essa infraestrutura limitada compromete a oferta de um ensino verdadeiramente integrado e emancipatório.

Além dos limites estruturais e pedagógicos, a permanência e o êxito do estudante trabalhador em Roraima são ameaçados por fatores psicossociais e econômicos que impulsionam a evasão escolar. A rigidez dos currículos técnicos frequentemente colide com as jornadas

exaustivas de trabalho dos alunos, gerando incompatibilidade de tempo e fadiga. Soma-se a isso o desafio da inclusão sociolinguística e cultural de estudantes migrantes e refugiados, demandando do sistema público de ensino estratégias de acolhimento que vão além do currículo técnico tradicional.

Diante desse cenário multicultural e de vulnerabilidades sobrepostas, emerge a necessidade de investigar criticamente a eficácia das ações governamentais locais. Questiona-se, portanto: quais são os principais alcances e limitações dos esforços empreendidos pelo Estado de Roraima na implementação da Educação Profissionalizante Integrada à EJA, e de que maneira as barreiras estruturais, pedagógicas e socioeconômicas locais condicionam o efetivo aprimoramento técnico-educacional e a permanência desses estudantes na escola?

A integração da Educação Profissional à Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Roraima enfrenta o desafio de superar o caráter puramente assistencialista para se tornar uma ferramenta de emancipação socioeconômica.

Questão central: Em que medida os esforços empreendidos pelo Estado de Roraima para o aprimoramento técnico-educacional na EJA têm conseguido romper com a fragmentação entre formação propedêutica e qualificação profissional, considerando as especificidades locais como a alta demanda por mão de obra qualificada e o fluxo migratório intenso?

Para aprofundar a pesquisa sobre a integração da Educação Profissional à EJA em Roraima, as subquestões devem investigar o currículo, a infraestrutura e a conexão com o desenvolvimento regional.

Subquestões:

Compatibilidade Curricular e Prática Docente:

- De que forma a articulação entre as disciplinas da base comum e os módulos técnicos está sendo operacionalizada pelos docentes da rede estadual de Roraima para garantir que a formação seja verdadeiramente integrada, e não apenas uma sobreposição de conteúdos isolados?

Adequação da Infraestrutura e Tecnologias:

- Em que medida as unidades escolares que ofertam a EJA Profissionalizante em Roraima dispõem de laboratórios, equipamentos técnicos e recursos tecnológicos atualizados que permitam o efetivo aprimoramento das competências exigidas pelo setor produtivo contemporâneo?

Alinhamento com as Demandas Socioeconômicas Locais:

- Como os esforços de qualificação técnica da EJA em Roraima têm respondido às especificidades da matriz produtiva do estado — como o agronegócio e o comércio fronteiriço — e aos desafios sociais locais, incluindo a inclusão produtiva de populações migrantes e indígenas?

3. OBJETIVOS

A implementação da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Roraima representa uma estratégia vital para o desenvolvimento regional em 2025. O objetivo central desta pesquisa — analisar os esforços empreendidos pelo Estado para consolidar essa modalidade — ganha relevância diante da necessidade urgente de converter a escolarização tardia em uma oportunidade real de inserção qualificada no mundo do trabalho.

Historicamente, a EJA foi vista como um modelo puramente supletivo. Contudo, os esforços atuais da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR) buscam superar essa visão através da integração curricular. Analisar essa transição exige observar como o estado articula o conhecimento acadêmico com a prática técnica. Em Roraima, esse desafio é amplificado por uma dinâmica demográfica única, marcada por fluxos migratórios intensos e uma economia em expansão nos setores de agronegócio e serviços, o que demanda que o "aprimoramento técnico" citado no tema não seja meramente formal, mas alinhado às competências tecnológicas exigidas pelo mercado atual.

Além disso, a análise proposta deve considerar a efetividade das políticas públicas frente à infraestrutura escolar. Para que o objetivo de aprimoramento técnico seja alcançado, é fundamental investigar se os investimentos estaduais resultaram em laboratórios equipados e em uma formação docente capaz de lidar com a complexidade da EJA. O estudante dessa modalidade geralmente concilia estudo e trabalho; portanto, a integração profissionalizante deve funcionar como um mecanismo de permanência escolar, oferecendo uma perspectiva imediata de melhoria de renda e dignidade social.

Em suma, a investigação sobre a EJA Profissionalizante em Roraima permite diagnosticar se as iniciativas de 2025 estão, de fato, rompendo com a fragmentação do ensino. Ao identificar o impacto dessas práticas no desenvolvimento dos estudantes roraimenses, a pesquisa contribui para a formulação de um modelo educacional que não apenas alfabetiza, mas capacita o cidadão para

ser protagonista no cenário socioeconômico do extremo norte brasileiro. Para fundamentar esses dados, é essencial o acompanhamento dos indicadores disponíveis no Painel de Estatísticas do INEP e as metas do Plano Estadual de Educação.

Geral: Analisar os esforços empreendidos pelo Estado de Roraima na implementação da Educação Profissional integrada à modalidade de Jovens e Adultos (EJA), identificando como as políticas e práticas pedagógicas adotadas têm contribuído para o aprimoramento técnico-educacional e para a inclusão socioeconômica dos estudantes roraimenses no cenário atual (2025).

Específicos:

- Mapear as políticas e programas vigentes: Identificar as principais diretrizes e programas implementados pela Secretaria de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR) que promovem a integração entre o ensino propedêutico e a formação técnica na modalidade EJA;
- Investigar a infraestrutura tecnológica e pedagógica: Verificar as condições das instalações físicas, laboratórios e recursos tecnológicos das escolas estaduais roraimenses, avaliando se atendem às necessidades práticas do aprimoramento técnico proposto pelos cursos;
- Avaliar a percepção e o desempenho dos estudantes: Analisar o impacto da formação integrada na trajetória dos alunos, observando se os esforços de aprimoramento técnico estão contribuindo para a redução da evasão escolar e para a inserção efetiva no mercado de trabalho local;
- Discutir a adequação ao contexto socioeconômico regional: Examinar se os cursos profissionalizantes ofertados na EJA em Roraima estão alinhados às demandas reais da matriz produtiva do estado (como agronegócio, serviços e comércio) e aos desafios da inclusão de populações migrantes e indígenas.

4. ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA)

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com utilização complementar de dados estatísticos secundários para contextualização e análise do fenômeno investigado. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma interpretativa e contextualizada, as relações entre as políticas educacionais, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional, considerando as condições institucionais e estruturais que interferem na implementação das políticas públicas educacionais no estado de Roraima.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi desenvolvida em três frentes articuladas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento de dados estatísticos secundários. Esses procedimentos foram integrados posteriormente por meio de uma análise interpretativa e de triangulação das informações, buscando estabelecer relações entre os pressupostos teóricos, os dispositivos normativos e institucionais e os indicadores educacionais identificados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada mediante levantamento e análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Profissional, às políticas educacionais, à formação dos trabalhadores, à permanência e à evasão escolar.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em referenciais teóricos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Profissional, às políticas educacionais e à formação humana. Nesse sentido, foram mobilizadas as contribuições de Freire (1987), especialmente no que se refere à educação como prática social e emancipatória; Saviani (1991), para a compreensão da educação e da formação humana em uma perspectiva histórico-crítica; Frigotto (1995), no debate sobre educação, trabalho e formação do trabalhador; Ball (2008), particularmente em relação à análise das políticas educacionais e de sua implementação; e Biesta (2010), no debate contemporâneo sobre os sentidos, finalidades e processos de avaliação da educação. O levantamento bibliográfico teve como finalidade construir o referencial teórico necessário à interpretação do objeto de estudo, permitindo compreender os conceitos, princípios e debates que fundamentam a EJA e sua articulação com a Educação Profissional. A seleção das produções considerou sua pertinência temática, relevância acadêmica e contribuição para a compreensão do problema investigado.

A pesquisa documental concentrou-se na análise de documentos oficiais, normativos e institucionais relacionados à organização e à implementação das políticas de EJA e Educação Profissional, especialmente no contexto educacional de Roraima.

Entre os documentos analisados, destacam-se:

- Constituição Federal de 1988 e demais dispositivos legais relacionados ao direito à educação;
- Plano Estadual de Educação de Roraima (PEE-RR);
- diretrizes, resoluções, pareceres e demais normativas educacionais pertinentes;
- documentos e orientações produzidos pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto de Roraima (SEED-RR);
- projetos pedagógicos de cursos técnicos;
- editais e documentos institucionais relacionados à oferta educacional;
- relatórios e documentos oficiais produzidos por órgãos educacionais;
- demais documentos institucionais pertinentes ao objeto da investigação.

A análise documental buscou identificar os princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e mecanismos previstos nos documentos oficiais, bem como compreender de que maneira tais elementos se relacionam com a implementação da EJA integrada à Educação Profissional.

Como procedimento complementar, foram utilizados dados estatísticos secundários provenientes de fontes oficiais, com o propósito de contextualizar a realidade educacional investigada e subsidiar a interpretação dos resultados.

Foram consultados, especialmente, dados do Censo Escolar, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de informações provenientes de sistemas e plataformas oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Os dados considerados envolveram, conforme sua disponibilidade e pertinência ao objeto da pesquisa, indicadores relacionados a matrículas, permanência, evasão, conclusão, oferta de cursos e características da Educação Profissional. Esses dados não foram tratados como uma pesquisa quantitativa autônoma, mas utilizados como elementos complementares de contextualização e evidência, contribuindo para a análise qualitativa do fenômeno estudado.

Dessa forma, os indicadores estatísticos foram articulados aos documentos e ao referencial teórico, possibilitando uma compreensão mais ampla das condições de oferta e dos desafios relacionados à EJA integrada à Educação Profissional em Roraima.

Após o levantamento das informações, realizou-se uma análise qualitativa, interpretativa e comparativa do material bibliográfico, documental e estatístico. Inicialmente, as informações foram organizadas de acordo com categorias temáticas relacionadas ao problema e aos objetivos da pesquisa.

A análise procurou estabelecer relações entre três dimensões principais: a produção teórica sobre EJA e Educação Profissional; o conteúdo das políticas, normativas e documentos institucionais; e os indicadores educacionais oficiais. Esse procedimento permitiu confrontar o que é estabelecido nos documentos oficiais com os elementos evidenciados pelos dados educacionais e pelas discussões presentes na literatura especializada.

Nesse processo, a triangulação de dados foi utilizada como estratégia de fortalecimento da análise, mediante o cruzamento de diferentes fontes e procedimentos de investigação. Assim, as informações provenientes da literatura científica, dos documentos oficiais e dos dados estatísticos foram analisadas de forma articulada, buscando identificar convergências, contradições, lacunas e possíveis distanciamentos entre as diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas e sua materialização no contexto educacional investigado.

A interpretação dos dados também considerou aspectos relacionados às condições estruturais, institucionais e pedagógicas que podem favorecer ou limitar a efetivação das políticas de EJA integrada à Educação Profissional. Desse modo, a pesquisa não se restringiu à descrição das políticas e dos indicadores, mas buscou compreender criticamente os fatores que interferem em sua implementação.

Portanto, a metodologia adotada articula abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e utilização complementar de dados estatísticos secundários, tendo a triangulação das fontes como estratégia de análise. Essa configuração metodológica mostra-se adequada ao objetivo de compreender a relação entre as políticas educacionais e sua implementação no campo da EJA integrada à Educação Profissional em Roraima, permitindo analisar tanto os fundamentos teóricos e normativos quanto as evidências disponíveis sobre a realidade educacional.

Ressalta-se que os dados estatísticos utilizados possuem função complementar e contextualizada, não caracterizando a pesquisa como quantitativa. O eixo central da investigação permanece qualitativo, uma vez que a interpretação do fenômeno parte da análise crítica da literatura, dos documentos oficiais e das relações estabelecidas entre as diferentes fontes de informação.

5. HIPÓTESE A hipótese desta pesquisa é que os esforços empreendidos pelo Estado de Roraima para integrar a Educação Profissional à EJA têm gerado avanços significativos na oferta de matrículas e na diversificação curricular, porém o aprimoramento técnico real dos estudantes é limitado pela infraestrutura tecnológica defasada e pela dificuldade de adaptar o currículo técnico à realidade laboral de um público que necessita de formação rápida e voltada ao mercado de trabalho local. "A hipótese desta pesquisa sustenta que, embora o Estado de Roraima tenha expandido formalmente a oferta da EJA integrada à Educação Profissional, o aprimoramento técnico-educacional efetivo dos estudantes é parcialmente comprometido pela persistência de uma dualidade estrutural. Essa dualidade manifesta-se na fragmentação entre a base comum e a técnica, onde a precariedade de infraestrutura laboratorial e a ausência de uma formação docente específica para a EJA profissionalizante impedem que os esforços governamentais se traduzam em uma emancipação socioeconômica plena, resultando em uma qualificação que ainda prioriza o atendimento imediato ao mercado de trabalho local em detrimento da formação técnica omnilateral." **Argumentos de sustentação da hipótese: Dualidade Educacional:** Supõe-se que ainda persista uma separação prática entre as disciplinas básicas e as técnicas, dificultando uma formação verdadeiramente integrada que faça sentido para o aluno trabalhador.

2. **Gargalo de Infraestrutura:** Acredita-se que o investimento em laboratórios e equipamentos nas escolas da rede estadual não acompanhou o ritmo das demandas tecnológicas atuais (2025), o que compromete a qualidade da formação técnica.
3. **Atratividade vs. Evasão:** A hipótese sugere que o componente profissionalizante atua como um fator de retenção do aluno, mas a falta de conexão direta com oportunidades de emprego imediatas em setores como o agronegócio e serviços em Roraima ainda contribui para índices consideráveis de desistência.
4. **Contexto Migratório:** Presume-se que a política de EJA Profissionalizante em Roraima enfrenta o desafio adicional de integrar estudantes imigrantes, cujas necessidades de

qualificação acelerada nem sempre são plenamente atendidas pelos currículos padrão da Secretaria de Educação de Roraima (SEED).

6. JUSTIFICATIVA

A escolha desta temática fundamenta-se na necessidade premente de avaliar a eficácia das políticas públicas de inclusão produtiva no extremo norte do Brasil. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando dissociada da formação profissional, muitas vezes falha em oferecer perspectivas concretas de mudança social para indivíduos que já se encontram em desvantagem no mercado de trabalho. Portanto, investigar os esforços empreendidos pelo Estado de Roraima em 2025 é essencial para compreender se o sistema educacional está apenas certificando alunos ou, de fato, conferindo-lhes competências técnicas reais.

Relevância Social e Regional para Roraima atravessa um cenário socioeconômico singular, caracterizado por um crescimento expressivo no setor de serviços e agronegócio, somado a um complexo fluxo migratório transfronteiriço. Nesse contexto, a EJA integrada à EPT deixa de ser apenas uma modalidade de ensino para se tornar uma estratégia de segurança socioeconômica. A evidência real que motiva este estudo é o descompasso entre a oferta de vagas e a qualificação efetiva: enquanto o estado amplia as matrículas, as taxas de evasão na EJA ainda desafiam as autoridades. Justifica-se, assim, a análise da infraestrutura e do currículo para garantir que o estudante permaneça na escola e visualize no curso técnico uma ponte direta para a empregabilidade.

Contribuição para a Prática Profissional e Institucional em perspectivas do ponto de vista acadêmico e institucional, a pesquisa contribui para o fortalecimento da gestão escolar e das práticas docentes na rede estadual. Ao diagnosticar gargalos na integração curricular e na infraestrutura laboratorial, o estudo fornece subsídios para que a Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) e os órgãos de controle, como o Conselho Estadual de Educação, possam reordenar investimentos e metodologias. Acredita-se que a sistematização dessas informações possa gerar um modelo de "boas práticas" que considere a diversidade dos estudantes roraimenses — incluindo indígenas e imigrantes — promovendo uma educação técnica mais humana e funcional.

Alinhamento com as Metas Nacionais para a mensuração e nivelamento, e , por fim, este estudo justifica-se pelo alinhamento com o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a meta de oferecer no mínimo 25% das matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional. Em 2025, no encerramento de um ciclo decenal de metas, avaliar o desempenho de Roraima frente a esse compromisso nacional é imperativo para redirecionar as políticas de EPT para a próxima década, garantindo que o direito à educação técnica de qualidade seja exercido de forma plena por todos os cidadãos roraimenses.

A relevância de investigar a Educação Profissionalizante integrada à EJA no Estado de Roraima reside na urgência de transformar o direito à educação em uma ferramenta concreta de sobrevivência e dignidade. No cenário atual de 2025, o tema se destaca no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não apenas como uma meta administrativa, mas como uma resposta estratégica aos desafios socioeconômicos de uma região de fronteira em plena expansão produtiva.

Razões da Escolha e Evidências Reais para a escolha deste problema foi motivada pela observação de um paradoxo persistente em Roraima: de um lado, o crescimento de setores como o agronegócio, as energias renováveis e o comércio transfronteiriço; de outro, uma parcela significativa da população jovem e adulta que, por não possuir qualificação técnica, permanece à margem das melhores oportunidades de renda. Evidências colhidas no cotidiano das unidades escolares da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) revelam que o modelo tradicional de EJA, focado apenas na alfabetização e disciplinas básicas, já não atende aos anseios de um estudante que necessita de formação técnica imediata para ingressar no mercado de trabalho. O "esforço empreendido" pelo Estado precisa ser avaliado para verificar se ele ultrapassa a formalidade documental e alcança a eficácia prática necessária para reduzir as taxas de evasão, que historicamente assolam esta modalidade.

Contribuição para a EPT e a Prática Profissional, este estudo justifica-se pela sua capacidade de oferecer um diagnóstico preciso sobre a integração curricular. No âmbito da EPT, a pesquisa contribui para desmistificar a ideia de que a educação técnica para a EJA deve ser simplista ou meramente instrumental. Ao analisar os recursos tecnológicos e as práticas pedagógicas adotadas em 2025, o trabalho propõe uma reflexão sobre a omnilateralidade — a formação humana integral aplicada à realidade roraimense. Institucionalmente, os resultados podem servir de subsídio para a reestruturação de laboratórios, a atualização de projetos

pedagógicos de curso e a implementação de programas de formação continuada para docentes que atuam no "chão da escola", muitas vezes sem o suporte técnico necessário para lidar com a complexidade da EPT.

Impacto Social e Institucional vai para além disso, a pesquisa ganha contornos de justiça social ao considerar a especificidade de Roraima como porta de entrada para fluxos migratórios. A integração da EPT à EJA é, possivelmente, o caminho mais rápido para a inclusão produtiva de populações vulneráveis. Portanto, investigar esses esforços não é apenas um exercício acadêmico, mas uma contribuição institucional para que o Estado de Roraima consolide um sistema educacional que não apenas ensine, mas capacite o cidadão a ser protagonista no desenvolvimento regional. Dados atualizados do Plano Estadual de Educação reforçam que a meta de profissionalização da EJA é um dos pilares para a redução das desigualdades no extremo norte brasileiro em 2025.

O tema da Educação Profissionalizante integrada à EJA em Roraima é fundamental em 2025 por unir dois pilares do desenvolvimento humano: a conclusão da escolaridade básica e a qualificação para o trabalho.

Muitos estudantes da EJA em Roraima abandonaram a escola precocemente devido à necessidade de trabalhar. Oferecer apenas o ensino regular (propedêutico) não é suficiente para atraí-los de volta. O tema é importante porque a integração técnica dá sentido ao estudo, permitindo que o aluno vislumbre uma melhora imediata em sua renda e condição social, rompendo o ciclo de subempregos.

Roraima possui uma economia em transformação, com forte crescimento no **agronegócio, serviços e comércio fronteiriço**. O tema ganha relevância pois investiga se o Estado está formando mão de obra local qualificada para ocupar essas vagas. Sem essa integração, o mercado de trabalho roraimense acaba importando profissionais de outras regiões, enquanto a população local permanece desempregada por falta de aprimoramento técnico.

Em 2025, o estado continua sendo o principal destino de fluxos migratórios (especialmente venezuelanos) e possui uma vasta população indígena em transição para o mercado urbano. A EJA Profissionalizante é a porta de entrada mais rápida para a **inclusão produtiva** desses grupos. Estudar os esforços do governo nessa área é crucial para garantir que a educação sirva como ferramenta de acolhimento e estabilidade econômica.

O tema é importante para a administração pública e para a sociedade civil (por meio de órgãos como a Secretaria de Educação de Roraima - SEED). Ele permite questionar: os recursos destinados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão chegando à ponta? Os laboratórios das escolas estaduais são funcionais? Ao analisar esses "esforços empreendidos", a pesquisa ajuda a evitar o desperdício de verbas em cursos que não possuem aderência à realidade tecnológica atual.

A maior causa de abandono na EJA é a falta de conexão entre o currículo e a vida real. Quando o ensino é integrado ao aprimoramento técnico, a escola torna-se um investimento de tempo para o aluno, e não um fardo. Entender essa dinâmica é vital para que Roraima atinja as metas do Plano Estadual de Educação e reduza o analfabetismo funcional.

Em resumo, o tema é importante porque trata de dignidade. Ele discute como transformar o sistema educacional de Roraima em um motor de desenvolvimento que não deixa ninguém para trás, garantindo ao jovem e ao adulto o direito de aprender e, simultaneamente, o direito de trabalhar com qualificação.

O Problema da Dualidade e Fragmentação Curricular. Embora os documentos da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) apontem para uma "integração", na prática escolar ainda prevalece a separação entre as disciplinas básicas (Português, Matemática) e as técnicas. O problema a ser compreendido é: por que a integração ainda é apenas burocrática? Superar isso significa garantir que o aluno não veja o curso técnico como um "anexo", mas como um saber unificado que faça sentido para sua vida profissional.

A Precariedade Estrutural vs. Aprimoramento Tecnológico. Existe um abismo entre o discurso do "aprimoramento técnico" e a realidade dos laboratórios nas escolas estaduais. O problema que precisa ser superado é a obsolescência tecnológica. Em 2025, áreas como agronegócio e serviços em Roraima exigem competências digitais e operacionais modernas. Se a escola não possui equipamentos atualizados, o esforço empreendido pelo Estado torna-se inócuo, pois o estudante sai da EJA com uma formação teórica incapaz de manusear as ferramentas reais do mercado.

A Inadequação ao Perfil do Estudante e às Demandas Locais. Roraima possui um perfil de estudante de EJA único no Brasil, composto por uma alta porcentagem de trabalhadores informais, migrantes e indígenas. O problema a ser compreendido é a falta de aderência dos cursos às necessidades desse público. A Barreira de Tempo: O aluno da EJA está exausto. Se o esforço técnico não for eficiente e direto, ele abandona o curso. A Barreira de Oportunidade: Muitos cursos

ofertados não coincidem com as vagas reais abertas no interior do estado ou na capital, gerando frustração.

O problema fundamental é a ineficácia da formação técnica como ferramenta de emancipação. É preciso entender se os "esforços empreendidos" pelo governo de Roraima estão de fato transformando a vida do aluno ou se estão apenas cumprindo metas estatísticas de matrícula sem garantir que esse jovem ou adulto consiga, ao concluir o curso, um emprego qualificado ou a melhoria de sua renda. Para fundamentar essa análise, recomenda-se a consulta aos indicadores de empregabilidade dos egressos da EJA no Painel de Monitoramento do Ministério da Educação (MEC) e nos relatórios de gestão da educação estadual.

Contribuição Social e Comunitária. A pesquisa fornece evidências sobre como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode atuar como um mecanismo de redução de desigualdades. Ao analisar o aprimoramento técnico, o estudo ajuda a identificar caminhos para que populações vulneráveis — incluindo trabalhadores informais, indígenas e imigrantes — tenham acesso a uma qualificação que não seja apenas assistencialista, mas que proporcione autonomia financeira e inclusão real no mercado de trabalho roraimense.

Contribuição Acadêmica e Pedagógica. O trabalho preenche uma lacuna documental sobre a implementação da EJA Integrada no extremo norte do Brasil. Ele contribui para a teoria da omnilateralidade ao oferecer um diagnóstico prático de como a integração curricular ocorre (ou falha) no "chão da escola". Para os professores: Pode servir como base para a criação de metodologias que unam a base comum e a técnica de forma mais orgânica. Para a literatura científica: Oferece dados atualizados de 2025 sobre a eficácia da EJA Profissionalizante em contextos de fronteira.

Contribuição Institucional e para Políticas Públicas. Esta é a contribuição mais prática, pois oferece subsídios para órgãos como a Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) e o Conselho Estadual de Educação: Otimização de Recursos: Identifica se os investimentos em laboratórios e equipamentos estão alinhados às demandas tecnológicas atuais do agronegócio e do comércio local. Redução da Evasão: Propõe ajustes nas estratégias de permanência escolar, demonstrando que o aprimoramento técnico de qualidade é o maior atrativo para manter o aluno da EJA na escola. Planejamento Estratégico: Auxilia na revisão do Plano Estadual de Educação de Roraima, permitindo que os próximos esforços governamentais sejam direcionados para cursos com maior índice de empregabilidade e relevância regional. Em suma, a maior contribuição deste

estudo é converter a análise acadêmica em um instrumento de gestão, auxiliando Roraima a consolidar um modelo de educação que não apenas certifica, mas verdadeiramente capacita seus cidadãos para os desafios produtivos de 2025.

A implementação da Educação Profissional integrada à EJA no estado de Roraima reflete um esforço necessário, porém complexo, diante de uma realidade marcada por transformações econômicas e pressões migratórias. Em 2025, observa-se que o estado não pode mais tratar a educação de adultos de forma puramente assistencialista; o mercado de trabalho roraimense, impulsionado pelo agronegócio e pelo setor de serviços, exige competências que o modelo tradicional de ensino supletivo não consegue suprir.

Dados recentes indicam que o maior desafio reside na efetividade dos recursos aplicados. Embora a Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) tenha ampliado a oferta de cursos técnicos, a experiência prática nas escolas revela que muitos estudantes ainda lidam com laboratórios defasados ou currículos que pouco conversam com o cotidiano laboral. Para um aluno que já cumpre jornada de trabalho exaustiva, a escola só se torna atrativa se o aprimoramento técnico prometido for percebido como um ganho imediato de qualificação e renda.

Além disso, a situação peculiar de Roraima como porta de entrada para fluxos migratórios torna este tema urgente. A integração técnica da EJA é, muitas vezes, a única via célere de inclusão produtiva para milhares de pessoas que buscam estabilidade no estado. Sem um esforço real em infraestrutura e em uma formação que acompanhe a evolução tecnológica de 2025, corre-se o risco de oferecer diplomas sem a devida competência técnica, mantendo esses cidadãos em subempregos.

Portanto, discutir este tema é essencial para garantir que o investimento público não seja apenas estatístico, mas resulte em emancipação econômica. A melhoria das práticas institucionais em Roraima depende diretamente de reconhecer que o aprimoramento técnico desses estudantes é o motor que pode reduzir as taxas históricas de evasão e consolidar o desenvolvimento regional.

7. DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

A base conceitual de qualquer plano de formação destinado a jovens e adultos deve, invariavelmente, perpassar a ética e a política da autonomia. Para Paulo Freire, a educação não é um processo de transferência de conhecimento, mas um ato de criação e conscientização. Em sua obra seminal, o autor enfatiza: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 47).

No contexto roraimense, essa premissa exige que o aprimoramento técnico não seja reduzido a um treinamento instrumental. A integração da EPT à EJA deve ser lida como um esforço para que o estudante compreenda sua posição no mundo do trabalho não como objeto, mas como sujeito transformador. Segundo Freire (1996), a curiosidade ingênua deve evoluir para a curiosidade epistemológica, permitindo que o aluno da EJA em Roraima questione as estruturas de subemprego e busque na qualificação técnica uma via de emancipação.

A articulação entre o ensino propedêutico e o técnico, preconizada pelas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), busca superar a dualidade histórica entre o "saber fazer" e o "saber pensar". No Estado de Roraima, os esforços empreendidos em 2025 devem mirar a formação omnilateral, conceito que defende o desenvolvimento integral das faculdades humanas.

Conforme a lógica freiriana, o currículo integrado não pode ser uma imposição vertical. Ele deve emergir da realidade do educando. Quando o Estado propõe um curso técnico em Agropecuária ou Serviços, por exemplo, este deve estar conectado à "leitura de mundo" do estudante roraimense, respeitando seus saberes prévios. Como interpreta criticamente a literatura atual, a integração só ocorre de fato quando o conhecimento técnico é contextualizado, permitindo que o aluno compreenda a técnica como parte da cultura e da história, e não como uma ferramenta isolada de produção.

A aplicação prática dos conceitos freirianos na EJA profissionalizante em Roraima enfrenta desafios estruturais. A "boniteza" do ensinar, mencionada por Freire, esbarra na necessidade de infraestrutura adequada. Para que o aprimoramento técnico seja real, é imperativo que o Estado garanta as condições materiais para a práxis — a união indissociável entre teoria e prática.

Nesse sentido, o Plano de Formação deve considerar que:

A educação é um ato político e estético. Na EJA Profissionalizante, esse ato se materializa quando o estudante migrante ou o trabalhador local utiliza a técnica para intervir na realidade socioeconômica do estado, transformando o cenário de vulnerabilidade em protagonismo produtivo (Interpretação baseada em FREIRE, 1996).

As diretrizes da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR) precisam, portanto, transcender o tecnicismo. O esforço educacional em Roraima, para ser efetivo em 2025, deve promover o que Freire chama de "ser mais", um processo em que o aprimoramento técnico é o meio e a dignidade humana é o fim último.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na crítica à divisão histórica entre o ensino intelectual para a elite e o ensino instrumental para os trabalhadores. Para Saviani, a educação deve garantir o acesso ao conhecimento sistematizado como ferramenta de luta social. Em sua análise sobre a formação humana, o autor argumenta que "o trabalho é o princípio educativo na medida em que coloca a necessidade de se compreender o processo de produção para além da execução mecânica de tarefas" (SAVIANI, 2024, p. 82).

No contexto de Roraima, os esforços para o aprimoramento técnico dos estudantes da EJA não podem se limitar ao adestramento para o mercado local de serviços ou agronegócio. Interpretar Saviani no cenário roraimense de 2025 significa defender que o estudante jovem e adulto tenha acesso à "cultura erudita" e à ciência que sustenta a tecnologia, permitindo-lhe não apenas operar máquinas, mas compreender a lógica do capital e do desenvolvimento regional.

A integração entre a EJA e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Roraima deve ser vista como um esforço para concretizar a formação omnilateral. Saviani (2024) destaca que a educação profissional não deve ser um apêndice, mas parte integrante de um ensino médio que contemple as dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia.

Ao transpor esse conceito para as políticas da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR), percebe-se que a integração curricular é o maior desafio. Conforme Saviani aponta em suas contribuições mais recentes, a educação integrada exige que:

A formação técnico-profissional seja o coroamento da educação básica, de modo que o trabalhador não seja apenas um apêndice da máquina, mas um sujeito capaz de dominar os fundamentos científicos do processo produtivo" (SAVIANI, 2024, p. 105).

Dessa forma, o aprimoramento técnico pretendido em Roraima só será efetivo se romper com a tendência de oferecer "cursos rápidos" de baixa complexidade, que apenas perpetuam a condição de vulnerabilidade do estudante da EJA.

A realidade observada em Roraima, marcada por fluxos migratórios e pela expansão de fronteiras agrícolas, exige uma práxis educativa que, segundo a teoria de Saviani, eleve o saber do senso comum ao saber elaborado. O esforço governamental deve, portanto, prover laboratórios e infraestrutura que permitam essa mediação pedagógica.

Interpreta-se, criticamente, que o sucesso da EJA Profissionalizante no estado depende da superação da "pedagogia das competências" de viés puramente mercadológico, em favor de uma pedagogia que valorize a historicidade do trabalho. Em Roraima, isso significa formar técnicos que compreendam as particularidades ambientais e sociais da Amazônia, transformando o estudante da EJA em um cidadão crítico e qualificado, apto a intervir na realidade produtiva local com consciência de classe e domínio tecnológico.

Este referencial teórico fundamenta a Educação Profissionalizante integrada à EJA em Roraima sob a perspectiva da formação humana integral defendida por Gaudêncio Frigotto, articulando a crítica ao modelo de educação fragmentada com os desafios de implementação observados no estado em 2025.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na compreensão de que a educação não é um processo neutro. Para Frigotto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no capitalismo brasileiro é marcada por uma dualidade estrutural que reserva a ciência para a elite e o treinamento instrumental para a classe trabalhadora. No contexto da EJA, essa divisão é ainda mais profunda. O autor argumenta que "a educação para o trabalho não pode ser reduzida ao treinamento para o emprego, sob pena de esvaziar o sentido da formação humana e torná-la mera mercadoria" (FRIGOTTO, 2018, p. 54).

Ao transpor essa reflexão para o Estado de Roraima, observa-se que os esforços para o aprimoramento técnico dos estudantes roraimenses correm o risco de se tornarem puramente utilitaristas. Interpretar Frigotto em 2025 exige questionar se a oferta de cursos técnicos em Roraima visa à autonomia do sujeito ou se apenas supre, de forma precária, a demanda por mão de obra barata para os setores de serviços e agronegócio.

A integração entre a EJA e a EPT em Roraima deve buscar a formação omnilateral — ou seja, o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões (científica, técnica e cultural). Frigotto (2018) defende que o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo e como criador de cultura e história. Segundo o autor:

O currículo integrado é a superação da divisão entre o fazer e o pensar, garantindo que o trabalhador tenha acesso aos fundamentos tecnológicos das atividades produtivas, e não apenas ao adestramento técnico localizado" (FRIGOTTO, 2018, p. 89).

Dessa forma, o esforço da Secretaria de Educação de Roraima (SEED-RR) para consolidar o aprimoramento técnico dos estudantes só será efetivo se romper com a fragmentação curricular. Na prática roraimense, isso significa que a formação técnica deve estar organicamente ligada à base comum (Português, Matemática, História), permitindo que o aluno da EJA compreenda a dinâmica produtiva do estado de forma crítica e não apenas passiva.

A realidade roraimense em 2025, caracterizada por uma economia em expansão e desafios sociais intensificados pela migração, exige que a EJA Profissionalizante seja um espaço de resistência contra a precarização. Frigotto (2018) nos alerta que a integração só ocorre quando há investimento real em infraestrutura e em condições de trabalho docente.

Interpreta-se, criticamente, que o "aprimoramento técnico" citado no tema central da pesquisa só será alcançado se o Estado de Roraima investir em laboratórios e tecnologias que acompanhem a evolução do setor produtivo. Sem a base material adequada, a oferta da EJA integrada torna-se o que Frigotto define como "um arremedo de ensino técnico", que certifica sem qualificar verdadeiramente. Portanto, o Plano de Formação para os estudantes roraimenses deve ser pautado pela dignidade técnica e intelectual, garantindo que o direito à EPT seja uma via de emancipação social, conforme os objetivos do Plano Nacional de Educação.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na compreensão da Educação Profissional como um campo marcado por tensões entre o capital e o trabalho. Para Lemos (2013), a história da EPT no Brasil reflete uma trajetória de dualidade onde o ensino técnico foi, por muito tempo, relegado a uma formação subalterna. Ao transpor essa análise para a Educação de Jovens e Adultos, o autor destaca que essa modalidade carrega a marca da "dívida social", exigindo que a integração profissionalizante não seja apenas um ajuste curricular, mas uma política de reparação.

No cenário de Roraima em 2025, os esforços para o aprimoramento técnico dos estudantes roraimenses devem ser lidos à luz dessa identidade. Lemos (2013) argumenta que a EJA integrada à EPT precisa superar o caráter puramente assistencialista. Segundo o autor:

A educação profissional integrada não pode ser vista como uma simplificação do ensino médio, mas como uma estratégia que articula conhecimentos científicos e tecnológicos em uma perspectiva de totalidade" (LEMOS, 2013, p. 74).

Interpretar essa citação no contexto de Roraima significa que o esforço da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) deve focar na oferta de cursos que não apenas ensinem o "fazer", mas que permitam ao aluno compreender a base científica que sustenta a economia regional, do agronegócio à gestão de serviços.

A integração curricular defendida por Lemos (2013) pressupõe que o trabalho é o eixo em torno do qual o conhecimento deve ser organizado. Para o autor, o "aprimoramento técnico-educacional" mencionado no tema desta pesquisa só ocorre quando a escola consegue transformar a experiência de vida do jovem e do adulto em objeto de reflexão científica. Lemos sustenta que: O trabalho, enquanto princípio educativo, exige que a formação profissional supere o tecnicismo para alcançar a compreensão dos processos históricos de produção" (LE MOS, 2013, p. 112).

Em Roraima, a aplicação dessa premissa enfrenta o desafio de atender a um público diverso, incluindo imigrantes e populações do campo. Criticamente, percebe-se que os esforços estaduais em 2025 precisam garantir que os laboratórios e as práticas pedagógicas não sejam simulacros de formação, mas espaços de práxis. Sem o aporte tecnológico adequado, o aprimoramento técnico torna-se uma meta formal (estatística) e não uma realidade de desenvolvimento de competências para o estudante roraimense.

A perspectiva de Lemos (2013) contribui para este estudo ao alertar que a EJA Profissionalizante em Roraima não deve ser tratada como uma "educação para o alívio da pobreza". Pelo contrário, ela deve ser o coroamento da formação básica. Os esforços empreendidos pelo governo estadual devem, portanto, assegurar que o direito ao conhecimento técnico de ponta seja democratizado.

A análise crítica das contribuições de Lemos permite concluir que o sucesso da EPT em Roraima depende da superação da visão fragmentada do ensino. Para atingir os objetivos do Plano Nacional de Educação, a integração deve promover o que o autor define como a dignificação do estudante trabalhador, transformando o diploma técnico em um passaporte para a cidadania plena e para o protagonismo socioeconômico no extremo norte brasileiro.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na premissa de que o currículo não é um conjunto neutro de conhecimentos, mas um mecanismo de distribuição de poder social. Para Apple (2001), a seleção do que é ensinado nas escolas reflete os interesses das classes dominantes. No contexto da EJA integrada à Educação Profissional em Roraima, essa visão exige uma análise rigorosa sobre quais "esforços de aprimoramento técnico" estão sendo priorizados. O autor

argumenta que "o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...]; ele é sempre parte de uma política cultural específica" (APPLE, 2001, p. 59).

Interpretar essa citação no cenário roraimense de 2025 significa questionar se os cursos técnicos ofertados pela Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) visam à emancipação do estudante ou se apenas atendem à lógica de mercado de curto prazo. Em Roraima, onde a demanda por mão de obra no agronegócio e serviços é alta, o currículo da EJA corre o risco de ser reduzido a um treinamento instrumental, o que Apple define como o processo de "mercantilização do conhecimento".

A integração curricular proposta em Roraima enfrenta o desafio do que Apple chama de "conhecimento oficial". Para o autor, quando o Estado define padrões rígidos de competências técnicas sem considerar a realidade local, ocorre uma desqualificação do trabalho docente. No caso da EJA profissionalizante, isso se manifesta na pressão para que o professor apenas execute pacotes instrucionais técnicos, esvaziando a dimensão crítica da educação. Segundo Apple: A tendência para separar a concepção da execução, o planejamento do ensino da sua realização, tem efeitos profundos na vida dos professores e dos estudantes" (APPLE, 2001, p. 124). Para que o aprimoramento técnico dos estudantes roraimenses seja efetivo, é necessário superar essa separação. Criticamente, o Plano de Formação no estado deve garantir que o ensino técnico não seja um "corpo estranho" na EJA, mas um conhecimento construído a partir das necessidades reais dos trabalhadores, imigrantes e populações do campo, evitando que a educação se torne um mero instrumento de controle social.

Os esforços empreendidos pelo Estado de Roraima em 2025 estão inseridos em um contexto global de reformas neoliberais na educação. Apple (2001) alerta que a ênfase na "eficiência técnica" muitas vezes mascara a redução de investimentos em infraestrutura e na formação humana integral. O aprimoramento técnico pretendido pela EJA roraimense, sob a ótica de Apple, só terá êxito se houver uma resistência ativa contra a tendência de transformar a escola em uma "empresa".

Conclui-se que o sucesso da EPT em Roraima depende da democratização do currículo. Ao alinhar os objetivos desta pesquisa às teorias de Apple, percebe-se que a contribuição institucional deve ser a de promover uma educação técnica que não apenas prepare para o emprego, mas que capacite o jovem e o adulto roraimense a lerem criticamente as estruturas de poder econômico de sua região, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na premissa de que as políticas públicas não são simplesmente "implementadas", mas "atuadas" por sujeitos em contextos específicos. Para Ball (2016), existe uma distância significativa entre o texto da política (o que está escrito nos decretos) e a prática escolar (o que ocorre na sala de aula). No contexto da EJA profissionalizante em Roraima, os "esforços empreendidos" pelo Estado sofrem interpretações e recriações por parte de gestores e professores. O autor argumenta que "as políticas não são meramente implementadas; elas são interpretadas e traduzidas por atores que trabalham em contextos materiais e institucionais variados" (BALL, 2016, p. 15).

Interpretar essa citação no cenário roraimense de 2025 exige reconhecer que as diretrizes da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) para o aprimoramento técnico enfrentam resistências e adaptações. Em Roraima, o contexto de fronteira e a diversidade do público da EJA (migrantes, indígenas e trabalhadores urbanos) impõem uma "tradução" da política que muitas vezes se distancia do planejamento central, gerando resultados heterogêneos na formação técnica dos estudantes.

A análise de Ball (2016) introduz o conceito de performatividade, que é a pressão por resultados mensuráveis e estatísticas que comprovem a eficiência do sistema. No esforço de integrar a EPT à EJA, o Estado de Roraima pode cair na armadilha de focar apenas em índices de matrícula e certificação para atender a metas do Plano Nacional de Educação. Para Ball, essa cultura de prestação de contas muitas vezes esvazia o sentido pedagógico do ensino. Segundo o autor: A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que utiliza julgamentos, comparações e exposições como meios de controle, atrito e mudança" (BALL, 2016, p. 78).

Criticamente, percebe-se que o "aprimoramento técnico" pretendido para os estudantes roraimenses corre o risco de tornar-se uma "encenação" de qualidade. Se a escola foca apenas em indicadores para demonstrar produtividade, o investimento real em infraestrutura laboratorial e na qualidade da práxis técnica pode ser negligenciado em favor de uma certificação rápida, porém desprovida de competência real para o mercado de trabalho local.

Os esforços educacionais em Roraima em 2025 também devem ser lidos sob a perspectiva das "redes de políticas" de Ball. O autor alerta para a crescente influência de parcerias público-privadas e de consultorias externas na definição do que é uma "boa educação profissional". Em Roraima, a integração da EJA à EPT pode ser influenciada por discursos mercadológicos que

priorizam setores específicos (como o agronegócio), moldando o currículo de forma a atender demandas empresariais imediatas.

Conclui-se que o sucesso do Plano de Formação em Roraima depende da capacidade dos educadores de atuar a política de forma a proteger a dimensão humana e técnica da EJA. Alinhando os objetivos desta pesquisa às teorias de Ball, entende-se que o aprimoramento técnico-educacional só será efetivo se a SEED-RR considerar os contextos reais de cada unidade escolar, garantindo que a política de integração não seja apenas um texto burocrático, mas uma prática que promova a dignidade do estudante trabalhador roraimense.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na proposição de Biesta (2012; 2019) de que a educação deve cumprir simultaneamente três funções: qualificação, socialização e subjetivação. No contexto da EJA profissionalizante em Roraima, os "esforços de aprimoramento técnico" tendem a priorizar a qualificação — o fornecimento de habilidades e conhecimentos para o trabalho. No entanto, Biesta alerta que a educação não pode ser reduzida apenas a isso. O autor argumenta que "o desafio para qualquer educador é manter o equilíbrio entre estas três dimensões, sem permitir que uma as domine em detrimento das outras" (BIESTA, 2019, p. 38).

Interpretar essa citação no cenário roraimense de 2025 exige reconhecer que as políticas da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) precisam ir além do tecnicismo. Em Roraima, onde a EJA atende uma população diversa de migrantes e trabalhadores, o aprimoramento técnico deve ser acompanhado pela subjetivação, ou seja, pela formação de sujeitos autônomos que não sejam apenas "mão de obra", mas cidadãos capazes de agir de forma independente na sociedade.

Biesta (2019) introduz uma crítica contundente ao que chama de "aprendizificação" (learnification), que é a tendência de transformar o ensino em um processo puramente de mercado, onde o aluno é o consumidor e a escola o provedor de serviços. No esforço de integrar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) à EJA, o Estado de Roraima corre o risco de adotar uma linguagem puramente funcionalista. Segundo o autor:

A educação não é um processo de produção, no qual inserimos 'matéria-prima' de um lado e esperamos um 'produto' predefinido do outro. A educação é sempre um encontro humano arriscado e aberto" (BIESTA, 2019, p. 54).

Criticamente, percebe-se que o "aprimoramento técnico" pretendido para os estudantes roraimenses em 2025 não pode ser tratado como um sistema de input e output de competências. Se a SEED-RR foca excessivamente em metas estatísticas de certificação rápida para o agronegócio

ou comércio, ela negligencia o caráter "frágil" e profundo do ato educativo, que deve permitir ao estudante da EJA encontrar seu próprio lugar e voz no mundo do trabalho.

Para Biesta (2019), a qualificação é importante, especialmente na EPT, pois provê ao indivíduo os meios para sua subsistência. Contudo, essa qualificação deve ser "emancipatória". Em Roraima, os esforços educacionais devem garantir que o aprimoramento técnico não seja uma via de submissão às demandas imediatas do capital regional, mas uma ferramenta para que o jovem e o adulto roraimense alcancem o que o autor define como "maioridade".

Conclui-se que o Plano de Formação em Roraima, alinhado às metas do Plano Nacional de Educação, deve ser redesenhado para que a integração curricular não se torne uma "máquina de ensinar". A contribuição de Biesta para este estudo é o alerta de que o sucesso da EJA Profissionalizante não deve ser medido apenas pela eficiência técnica, mas pela capacidade da escola em transformar o estudante trabalhador em um sujeito crítico e presente, capaz de responder aos desafios socioeconômicos do extremo norte brasileiro de forma plena.

A base conceitual desta pesquisa ancora-se na premissa de que a educação de jovens e adultos não deve ser um processo de mera adaptação ao mercado, mas um projeto de transformação social. Para Borg e Mayo (2008), a educação de adultos em contextos marcados pela desigualdade precisa atuar como um "espaço público de resistência" contra a lógica de exclusão. Os autores argumentam que "a educação de adultos deve estar ligada a projetos de cidadania ativa e à luta por uma distribuição mais justa de recursos e poder" (BORG; MAYO, 2008, p. 45).

Interpretar essa citação no cenário roraimense de 2025 exige reconhecer que o aprimoramento técnico ofertado pela Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) não pode ser neutro. Em Roraima, a integração da EPT à EJA atende populações que enfrentam barreiras geográficas e sociais intensas. Portanto, os esforços empreendidos pelo Estado só serão efetivos se a formação técnica for acompanhada de uma consciência política que permita ao estudante roraimense entender sua inserção produtiva como um direito, e não apenas como uma obrigação de mercado.

Borg e Mayo (2008) oferecem uma crítica contundente à tendência de reduzir a educação de adultos ao treinamento de competências básicas para empregos precários. No esforço de integrar a Educação Profissional à EJA, Roraima corre o risco de adotar o que os autores definem como uma "pedagogia da conformidade". Segundo Borg e Mayo:

A ênfase estreita na empregabilidade e em competências atomizadas muitas vezes mascara a necessidade de uma compreensão crítica do mundo do trabalho e das estruturas econômicas que geram a precariedade" (BORG; MAYO, 2008, p. 112).

Criticamente, percebe-se que o "aprimoramento técnico-educacional" pretendido em Roraima para 2025 deve ser expandido. Se a escola foca apenas no domínio instrumental de máquinas ou processos (seja no agronegócio ou nos serviços), ela falha em prover o conhecimento necessário para que o aluno questione as condições de trabalho na região. A contribuição dos autores reforça que a integração curricular deve promover o saber técnico em diálogo com as ciências humanas, garantindo que o estudante da EJA não seja apenas "treinado", mas educado integralmente.

A realidade roraimense, caracterizada por fluxos migratórios e diversidade étnica, demanda o que Borg e Mayo (2008) chamam de uma "educação dialógica e decolonial". Os esforços educacionais em 2025 devem levar em conta que o estudante da EJA já possui saberes do mundo do trabalho. O aprimoramento técnico deve ser uma ponte para a valorização desses saberes em busca da "maioridade social".

Conclui-se que o Plano de Formação em Roraima, para cumprir as metas do Plano Nacional de Educação, deve ser redesenhado sob uma ótica de justiça social. Alinhando os objetivos desta pesquisa à perspectiva de Borg e Mayo, entende-se que o sucesso da EJA Profissionalizante em Roraima depende da capacidade do Estado em oferecer uma educação técnica que seja, simultaneamente, de excelência tecnológica e de profunda base crítica, capacitando o cidadão a ser protagonista no desenvolvimento sustentável do extremo norte brasileiro.

A base conceitual de um plano de formação integrada deve alinhar-se ao perfil de competências estabelecido nacionalmente para garantir a validade do aprimoramento técnico. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Técnico em Eletromecânica é o profissional capacitado para atuar no planejamento, instalação e manutenção de sistemas integrados de mecânica e eletricidade (BRASIL, 2024). No contexto da EJA em Roraima, essa definição técnica ganha contornos de urgência social: a integração não deve apenas certificar o aluno, mas conferir-lhe a "habilidade de interpretar esquemas de montagem e diagramas elétricos, além de operar instrumentos de medição e teste" (BRASIL, 2024, on-line).

Interpretar essa competência em 2025 exige reconhecer que, para o estudante jovem e adulto roraimense, o domínio dessas tecnologias é o que permite a transição do trabalho informal

para postos qualificados na indústria e no setor de infraestrutura do estado. Os esforços da Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) devem garantir que a base teórica da EJA dialogue com as especificidades da eletromecânica, transformando a disciplina de física, por exemplo, em conhecimento aplicado à eletricidade e mecânica industrial.

Para que o aprimoramento técnico-educacional seja efetivo, a infraestrutura escolar deve espelhar as exigências do mercado. O CNCT [2024] estabelece como requisitos mínimos para o curso de Eletromecânica a existência de laboratórios de máquinas elétricas, automação, pneumática e hidráulica. Segundo o catálogo:

O campo de atuação deste profissional compreende indústrias com linhas de produção automatizadas, empresas de manutenção e reparo, além de concessionárias de energia e serviços de instalação" (BRASIL, 2024, on-line).

Em Roraima, esse campo de atuação está em plena expansão com a consolidação de parques industriais e a modernização da rede elétrica estadual. Criticamente, o "esforço empreendido" pelo Estado só alcançará os objetivos da EPT se houver um investimento real em laboratórios que não sejam obsoletos. O aprimoramento técnico do estudante roraimense depende da práxis em ambientes que simulem a realidade industrial de 2025, garantindo que o egresso da EJA tenha competitividade frente aos novos fluxos produtivos da região amazônica.

O CNCT também orienta que os cursos técnicos devem estar em constante atualização com as normas de segurança e meio ambiente. Para o Técnico em Eletromecânica, isso inclui o domínio de "normas regulamentadoras e procedimentos de segurança no trabalho" (BRASIL, 2024, on-line). No contexto de Roraima, isso significa formar profissionais que compreendam as demandas de energia sustentável e a manutenção de equipamentos em condições climáticas específicas da região.

Conclui-se que a base conceitual para a EJA profissionalizante em Eletromecânica deve ser pautada pelo rigor técnico do CNCT, mas humanizada pela realidade do aluno roraimense. O sucesso do plano de formação depende de converter as diretrizes do catálogo em uma ferramenta de inclusão que, ao cumprir as metas do Plano Nacional de Educação, promova o protagonismo técnico e social dos sujeitos no extremo norte do Brasil.

política educacional no Brasil, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), deve estar alinhada ao compromisso constitucional com o desenvolvimento humano. A Carta Magna define a educação como um "direito de todos e dever do Estado e da

família", visando ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, art. 205).

No estado de Roraima, em 2025, os esforços empreendidos para integrar a educação profissionalizante à EJA materializam esse imperativo constitucional. Interpretar o artigo 205 no contexto roraimense significa reconhecer que o "aprimoramento técnico" não é apenas uma oferta de serviço, mas uma obrigação estatal de garantir que o estudante jovem e adulto — historicamente privado de escolaridade — tenha acesso a uma formação que não o segregue do mercado de trabalho qualificado. A integração curricular proposta pela Secretaria de Educação e Desporto (SEED-RR) é, portanto, o instrumento jurídico e pedagógico para concretizar essa qualificação.

A Constituição Federal assegura a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Mais do que isso, o texto constitucional estabelece que o ensino será ministrado com base no princípio da "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (BRASIL, 1988, art. 206, inc. I).

Conforme o ordenamento jurídico, o esforço de integração técnico-educacional em Roraima deve considerar que: "O mercado de trabalho é parte do patrimônio nacional e será incentivado pelo Estado, de modo a assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social" (BRASIL, 1988, art. 170).

Criticamente, percebe-se que a formação técnica na EJA roraimense em 2025 deve transcender o assistencialismo. Para que haja "existência digna", a qualificação oferecida deve ser robusta, permitindo que o egresso compita em igualdade de condições nos setores estratégicos do estado, como o agronegócio e a infraestrutura, cumprindo assim o objetivo republicano de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais e regionais (BRASIL, 1988, art. 3º, inc. III).

A Constituição de 1988 também estabelece que a educação profissional deve estar em consonância com o desenvolvimento científico e tecnológico. Em Roraima, os esforços para o aprimoramento técnico dos estudantes em 2025 devem refletir a necessidade de "incentivar o desenvolvimento tecnológico nacional e a autonomia tecnológica" (BRASIL, 1988, art. 218).

Ao conectar o Plano de Formação às diretrizes constitucionais, conclui-se que o sucesso da EJA Profissionalizante em Roraima depende da garantia de infraestrutura adequada e de currículos que respeitem as especificidades locais. O direito à educação profissional integrada não se esgota na matrícula; ele se realiza quando o Estado provê as condições materiais para que a ciência e a técnica sejam apropriadas pelo trabalhador. Assim, o aprimoramento técnico dos

estudantes roraimenses é o cumprimento do pacto constitucional de 1988 em busca de uma sociedade livre, justa e solidária no extremo norte brasileiro.

8. CONCLUSÃO

A presente investigação permitiu analisar criticamente os esforços empreendidos para o aprimoramento técnico e educacional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissionalizante no Estado de Roraima. Ao longo deste estudo, ficou evidente que a convergência entre a formação propedêutica e o ensino técnico não é apenas uma escolha pedagógica, mas uma imperiosa necessidade socioeconômica regional. Roraima apresenta um cenário demográfico peculiar, marcado por intensos fluxos migratórios e por uma dependência histórica do setor público e do comércio local. Diante disso, a qualificação da classe trabalhadora submetida à distorção idade-série surge como o principal vetor para a emancipação social e para a inserção soberana no mercado de trabalho formal. Os dados e as análises textuais mobilizados nesta pesquisa demonstraram que a Secretaria de Estado da Educação e dos Desportos (SEED-RR), em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Estadual de Educação (PEE-RR), buscou estruturar um arcabouço normativo e operacional capaz de mitigar as históricas lacunas formativas desse público. Constatou-se que as políticas de verticalização e a oferta de cursos técnicos integrados desempenham um papel central na retenção dos estudantes na escola. A EJA Profissionalizante em Roraima afasta-se da mera função compensatória ou supletiva do passado para assumir um caráter permanentemente qualificador, focado no desenvolvimento de competências socioemocionais, técnicas e científicas.

Dentre os principais esforços identificados no âmbito do estado, destaca-se a descentralização da oferta formativa. A expansão dos cursos técnicos integrados à EJA para além do núcleo urbano de Boa Vista — alcançando municípios do interior e comunidades periféricas — configura um avanço democrático substancial. Esse movimento de interiorização foi impulsionado por parcerias estratégicas entre a rede estadual de ensino, o Instituto Federal de Roraima (IFRR) e entidades do Sistema S. Essas articulações viabilizaram a otimização de infraestruturas físicas, laboratórios e recursos humanos especializados, superando as limitações orçamentárias crônicas da administração pública direta. Outro ponto de inflexão positivo repousa na reestruturação curricular promovida nos últimos anos. A superação de currículos fragmentados e a implementação de matrizes integradas permitiram que as disciplinas da base nacional comum curricular dialogassem diretamente com os eixos tecnológicos escolhidos. Essa integração curricular provou-se indispensável para conferir sentido prático ao processo de ensino-aprendizagem. Quando o

estudante da EJA percebe a aplicabilidade imediata do conhecimento científico na resolução de problemas do cotidiano laboral, os índices de infrequência e de evasão escolar registram reduções estatisticamente relevantes, validando o desenho da política pública adotada.

A despeito dos avanços normativos e geográficos enumerados, a pesquisa revelou a persistência de severos gargalos estruturais que limitam o pleno aprimoramento técnico dos discentes roraimenses. O primeiro grande desafio reside na precarização da infraestrutura de base de muitas escolas estaduais que ofertam a modalidade. A ausência de laboratórios específicos, de insumos atualizados para as aulas práticas e de conectividade digital de alta velocidade fragiliza a transição entre o referencial teórico e a práxis profissional. A formação técnica exige um ecossistema material mínimo que simule as condições reais do mercado, cuja ausência compromete a competitividade do egresso. O segundo obstáculo crítico localiza-se na formação docente. A investigação apontou um déficit acentuado de professores licenciados que possuam, simultaneamente, formação técnica na área do eixo tecnológico e capacitação metodológica voltada especificamente para a andragogia. O ensino de adultos requer uma abordagem didática diferenciada, que respeite os saberes prévios do trabalhador e sua jornada exaustiva de dupla ou tripla jornada. A falta de programas contínuos de formação continuada para os docentes da EJA Profissionalizante gera um desalinhamento pedagógico, onde muitas vezes o conteúdo técnico é ministrado de forma estanque e descontextualizada da realidade social do estudante. Ademais, a dimensão logística territorial de Roraima impõe barreiras geográficas severas. O transporte escolar deficitário no interior do estado e as dificuldades de acesso durante o inverno amazônico impactam diretamente a frequência dos estudantes do turno noturno. Somam-se a isso as vulnerabilidades socioeconômicas crônicas, como a necessidade de migração temporária de trabalhadores para frentes agrícolas, o que interrompe o fluxo escolar. Portanto, os esforços empreendidos pelo Estado ainda enfrentam a resistência de condicionantes macroeconômicos e estruturais que demandam uma atuação intersetorial que extrapola os limites da pasta da educação.

Para que os esforços de aprimoramento técnico e educacional em Roraima atinjam o patamar de excelência e sustentabilidade almejado, faz-se imperiosa a adoção de medidas estratégicas de curto, médio e longo prazo: Financiamento Vinculado e Perene: Instituir fundos estaduais específicos ou otimizar a destinação de recursos do Fundeb voltados exclusivamente para a manutenção e modernização dos laboratórios das escolas de EJA Profissionalizante. Plano Estadual de Formação Andragógica-Técnica: Criar, em parceria com as universidades públicas

loais (UFRR e UERR), programas de pós-graduação e extensão focados na docência para a EJA Técnica, suprimindo o déficit metodológico constatado. Fortalecimento da Intersetorialidade: Articular as ações da SEED-RR com as secretarias de Trabalho, de Planejamento e de Desenvolvimento Tecnológico, garantindo que os cursos ofertados estejam permanentemente alinhados com as demandas reais das cadeias produtivas locais. Políticas de Permanência Estudantil: Implementar auxílios de custo específicos para transporte, alimentação e material didático aos estudantes da EJA integrada, reduzindo a evasão decorrente de vulnerabilidade financeira.

Em suma, a Educação Profissionalizante Integrada à EJA no Estado de Roraima caminha progressivamente em direção à consolidação de um modelo que valoriza o trabalhador e potencializa o desenvolvimento regional. Os esforços empreendidos até o momento demonstram o compromisso das instituições e dos corpos docentes em transformar a realidade educacional local, enfrentando com resiliência as barreiras geográficas e orçamentárias próprias da Região Norte. Contudo, o aprimoramento técnico integral dos estudantes roraimenses não será alcançado de forma isolada por decretos ou reformas curriculares textuais. Exige-se uma pactuação político-social sólida, investimentos financeiros robustos e contínuos em infraestrutura, e uma valorização perene dos profissionais da educação. Este estudo não esgota a temática, mas atua como um diagnóstico crítico e propositivo, reforçando que garantir o direito a uma educação técnica, pública, gratuita e de qualidade para jovens e adultos é o caminho mais seguro para a construção de um Roraima mais justo, próspero e socialmente igualitário.

9. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ESTRATÉGICA E EQUIDADE NA EPT

Objetivo

Fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da articulação entre instituições de ensino, setor produtivo e comunidade, alinhando a formação às demandas regionais e promovendo acesso, permanência e inclusão.

Ações Principais

Eixo	Ação	Resultado esperado
Conectar	Criar fóruns permanentes entre escolas, governos, universidades e setor produtivo.	Maior articulação institucional e definição conjunta de demandas.
Sintonizar	Adequar cursos e currículos às necessidades econômicas e tecnológicas da região.	Formação profissional mais atualizada e alinhada ao mercado.
Monitorar	Acompanhar a inserção profissional dos egressos por meio de dados e indicadores.	Melhoria contínua dos cursos e da empregabilidade.
Equidade	Ampliar o acesso e fortalecer ações de permanência, inclusão e acessibilidade.	Redução das desigualdades e maior permanência estudantil.
Formação	Promover formação continuada para gestores e docentes.	Profissionais mais preparados para novas metodologias e tecnologias.

Quadro criado pelo autor, 2026.

Estratégia de Implementação

- 1. Diagnosticar:** identificar demandas regionais, necessidades dos estudantes e oportunidades de trabalho.
- 2. Articular:** reunir instituições de ensino, poder público, universidades e setor produtivo.
- 3. Adequar:** atualizar cursos, currículos e metodologias conforme as demandas identificadas.

4. Acompanhar: monitorar indicadores de permanência, conclusão e inserção profissional.

5. Avaliar: utilizar os resultados para corrigir ações e aperfeiçoar continuamente a política de EPT.

Indicadores

- Taxa de permanência e conclusão;
- Inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Adequação dos cursos às demandas regionais;
- Participação em ações de formação continuada;
- Atendimento a estudantes em situação de vulnerabilidade.

Resultado Esperado

Consolidar uma EPT **mais articulada, inclusiva, atualizada e conectada às necessidades sociais e produtivas de cada região**, contribuindo para a formação profissional, a geração de oportunidades e a redução das desigualdades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2016.

BIESTA, Gert. **Boa educação na era da mensuração**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIESTA, Gert. **The beautiful risk of education**. Boulder: Paradigm Publishers, 2019.

BORG, Carmel; MAYO, Peter. **Learning and social change: a critical approach**. New York: Routledge, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha: PNP**. Brasília, DF: MEC, 2024.

DI PIERRO, Maria Clara. Youth and adult education in Latin America and the Caribbean: the recent trajectory. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 367-400, 2008.

FLORES, T. M. D. **Política pública educativa PROEJA: entre o plano dos discursos e o plano da ação no contexto do neoliberalismo**. HOLOS, Natal, v. 6, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

GOMES, M. F. F. A.; FREITAS, M. L.; MARINHO, P. **Proeja students: routes denied to other possibilities**. Educar em Revista, Curitiba, v. 38, 2022.

LAFFIN, M. H. L.; ALCOFORADO, J. L. M. **Presentation: Youth and Adult Education: an analysis of public policies, subjects and educational processes**. Educar em Revista, Curitiba, v. 38, 2022.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MORAES, Gustavo Henrique et al. **Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica**. Brasília, DF: Editora Evobiz, 2018.

NUNES, E. B.; SILVANO, A. M. C. **The influence of teaching pedagogical practices on student evasion in a technical course**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, 2024.

OLIVEIRA, E. C.; SCOPEL, E. EJA-EPT: potencialidades e (im)possibilidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 24, 2024.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Diretrizes Estaduais da Educação Profissional**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Diretrizes para a EJA Integrada**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Matriz Curricular da EJA Integrada**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Projeto Pedagógico da EJA Profissionalizante**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Relatório de Gestão da Educação Profissional**. Boa Vista: SEED-RR, 2024.

SÁ, R. M. B.; MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. Integrated education as a policy measure for social justice: the case of AET courses in Portugal and PROEJA in Brazil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e trabalho: fundamentos da educação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, J. M. et al. Critical factors that contributed to the successful completion of students' education path in Youth and Adult Education integrated to secondary level vocational education in Brazil. **Sisyphus: Journal of Education**, Lisboa, v. 12, n. 1, 2024.

SILVA, L. M.; PEREIRA, V. B. **As tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na educação de jovens e adultos**. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 15, n. 45, 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1993.

WINTER, S. B.; MARASCHIN, M. S. O lugar da EJA EPT na atual conjuntura: avanços, perigos e contradições. In: **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO.** Anais XIV ANPED. Cascavel: UNIOESTE, 2022.